



**UNHCR ACNUR**  
 Agência da ONU para Refugiados



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS

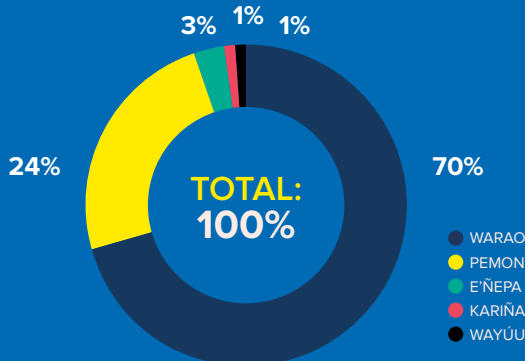
© ACNUR / LUCAS GUERRA

A edição de julho/outubro do relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre indígenas refugiados e migrantes

no Brasil atualiza os dados de registro e o perfil populacional, além das ações desenvolvidas pelo ACNUR nesses meses.

## ATUALIZAÇÃO DO PERFIL POPULACIONAL

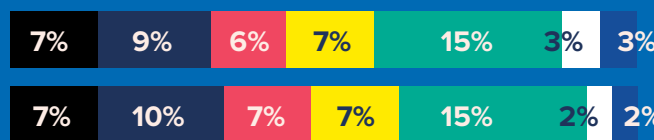
### REGISTROS NO PROGRES:



Fonte: ACNUR/ProGres V4.

### DESAGREGAÇÃO SEXO/IDADE

#### FEMININO



#### MASCULINO



### DESAGREGAÇÃO DE STATUS LEGAL



**51%**  
 Solicitantes da condição de refugiado/a



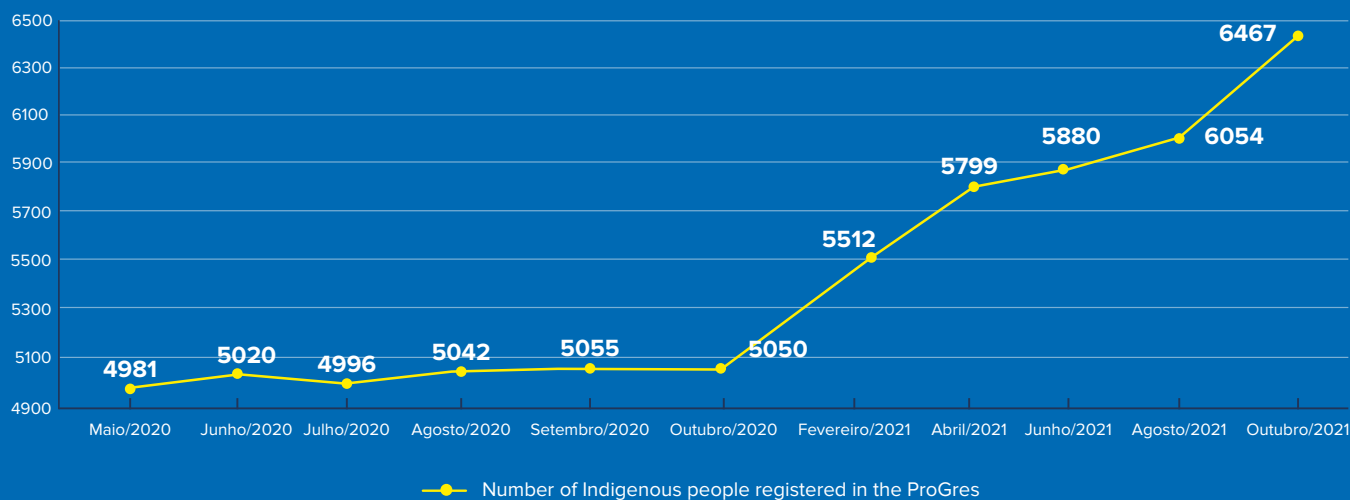
**37%**  
 Outro status legal



**12%**  
 Pessoas Refugiadas

**TOTAL: 100%**

## HISTÓRICO DE REGISTRO



## ATIVIDADES DO ACNUR COM A POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE NO BRASIL



© ACNUR

### Estabilização emergencial

- ▶ **Em Manaus**, o ACNUR e Instituto Mana apoiaram a realocação de 29 indígenas Warao que viviam no Espaço de Apoio da Rodoviária (PRA) de Manaus para a rede de abrigos local. Como parte do protocolo de prevenção à COVID-19, as famílias passaram por triagem médica e testagem do coronavírus antes de serem alocadas nos abrigos. Além disso, cerca de 316 pessoas foram apoiadas pelo ACNUR por meio de informação e referenciamento para a rede de serviços locais, além de 40 pessoas com necessidades específicas apoiadas pelo Instituto Mana por meio de acompanhamento individual.
- ▶ **Em Belém**, o Representante Adjunto do ACNUR no Brasil, o Prefeito de Belém e o Presidente da FUNPAPA, organização responsável pela assistência social em Belém, assinaram um Memorando de Entendimento. Este é um avanço importante no fortalecimento do diálogo com o governo local e na formação da parceria em curso entre a FUNPAPA e o ACNUR na assistência às pessoas refugiadas e migrantes que vivem no abrigo municipal em Belém. A cerimônia também foi destacada pela presença massiva de refugiados Warao que falaram sobre suas necessidades e apresentaram sua cultura às autoridades locais.



## Fortalecendo as comunidades

▶ **Em Pacaraima**, o ACNUR em articulação com o Ministério Público Federal (MPF) e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) promoveram rodas de conversa nas comunidades anfitriãs em terras indígenas. Os representantes da comunidade Pemón-Taurepang refugiada e migrante puderam apresentar formalmente às instituições presentes suas dificuldades e reivindicações pelo direito de acesso ao Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (SasiSUS) no Brasil.

▶ **Em Boa Vista** ocorreu o encerramento do primeiro módulo do **Projeto de Extensão Círculo Makunaimî de Diálogos: refugiados e migrantes**. Esta ação é uma parceria do ACNUR com o Instituto Insikiran (UFRR) e a Fraternidade Internacional (FFHI), no esforço de apoiar as comunidades indígenas a articular suas demandas por oportunidades de integração local e propor suas próprias soluções para os desafios identificados. Ao todo, 60 refugiados e migrantes indígenas concluíram com sucesso esta etapa do projeto que se focou em conceitos básicos de direitos humanos, direito internacional e direito dos refugiados.

▶ **Em Manaus**, o Instituto Mana em parceria com o ACNUR iniciou em julho o projeto de “Oficinas de Cidadania”, que traz práticas educativas para o envolvimento da comunidade na busca de soluções para os desafios enfrentados pela população. Desde o início do projeto, foram realizadas discussões relacionadas a direitos e deveres, contratos e pagamento de aluguel, economia doméstica e orientação profissional, entre outros. Ao todo, 89 adultos indígenas têm participado dos encontros regulares.

▶ **Em Belém**, no âmbito da campanha Setembro Amarelo, o ACNUR, em parceria com a Aldeias Infantis, realizou uma formação para os OVs sobre prevenção e resposta ao uso abusivo de álcool. O evento, que aconteceu no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), foi coordenado por uma psicóloga que trabalha com o povo indígena Warao. Para dar seguimento a esta sessão, os OVs desenvolverão um plano de trabalho para abordar este assunto em suas respectivas comunidades.

▶ **Em Belo Horizonte**, o ACNUR realizou dois diagnósticos participativos com homens e meninos e mulheres e meninas Warao que vivem no abrigo da Vila Alberto Hurtado. As discussões com os grupos tiveram como objetivo ouvir e sensibilizar da comunidade sobre temas relacionados as temáticas de saúde, proteção à criança e à população idosa; e violência de gênero.



© ACNUR



© ACNUR



© ACNUR





© ACNUR/RICARDO HONORATO



## Geração de renda e soluções duradouras

- ▶ **Em Manaus**, o parceiro do ACNUR, Instituto Mana, em parceria com a Visão Mundial tem desenvolvido sessões informativas semanais sobre empregabilidade com a população indígena localizadas nos abrigos e no PRA (Rodoviária de Manaus). Pelo menos 46 pessoas indígenas foram beneficiadas pelas atividades, que contaram com a emissão de Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) digital, elaboração de currículos e encaminhamento a vagas de trabalho.
- ▶ **Em Pacaraima**, o ACNUR – em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o Instituto Federal de Roraima (IFRR – Campus Amajari) - promoveu a inserção de alevinos no tanque de piscicultura do Sisteminha em Tarau Parú, comunidade indígena de acolhida de refugiados e migrantes da etnia Pemón-Taurepang. O “Sisteminha” é um projeto que visa promover a soberania alimentar e sustentabilidade econômica de comunidades rurais, através de atividades integradas de produção agrícola.
- ▶ **Em Belém**, o ACNUR esteve presente no Instituto Federal do Pará (IFPA) para o lançamento de um curso de soldador voltado para indígenas refugiados e migrantes. Este é um projeto de extensão criado pelo IFPA com apoio da Fundação Papa João Paulo XIII (FUNPAPA) e do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), ambos parceiros do ACNUR na resposta humanitária. O curso visa proporcionar qualificação profissional para o mercado de trabalho resultando na inclusão social dessas pessoas. Ao todo, foram oferecidas 30 vagas, que foram preenchidas pelos Warao que moram no abrigo municipal e no bairro do Outeiro, em Belém.

## ARTICULAÇÃO DE REDES LOCAIS, CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS



- **Em Belém**, o ACNUR, em parceria com a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH), realizou a “Oficina sobre proteção de refugiados no estado do Pará”. O evento teve como objetivo apresentar à rede local de proteção do estado um referencial teórico e prático sobre a situação dos refugiados e migrantes no estado, tendo como foco a temática dos indígenas Warao que vivem no Pará. O evento contou com a participação de 47 profissionais que atuam nos municípios de Belém e Ananindeua, na Fundação Papa João Paulo XXIII (FUNPAPA), na Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Trabalho (SEMCA) e na SEJUDH.
- **Em São Paulo**, o ACNUR participou, a convite da Prefeitura de Pelotas (RS), da abertura do **1º Ciclo de Formação - Acolhimento a Migrantes e Garantia de Direitos** com temática centrada no acolhimento culturalmente sensível de indígenas Warao. O evento online assistido por 108 pessoas, contou como apoio do recém criado Comitê Municipal de Atenção aos Migrantes, Refugiados e Apátridas de Pelotas e teve como objetivo capacitar e sensibilizar servidores públicos e profissionais da rede do município para o atendimento de refugiados e migrantes.



- **Em Brasília**, o ACNUR conjuntamente com o CREAS da Diversidade, Secretária de Desenvolvimento e Assistência Social, e equipes da Cáritas Regional em Brasília desenvolveram uma oficina sobre planos de proteção comunitária com populações indígenas refugiadas e migrantes. A oficina servirá como início de implementação de processos e planos comunitários de proteção com os mais de 140 Waraos que vivem no abrigo do Distrito Federal.

- **Em São Paulo**, Durante o mês de agosto, o ACNUR desenvolveu mais um ciclo de capacitações com equipes locais de municípios de Rio Grande do Norte sobre gestão de espaços emergenciais em contextos humanitários, somando pelo menos 40 pessoas. O treinamento foi desenvolvido conjuntamente com o Comitê Estadual de Atenção a Refugiados,

Apátridas e Migrantes (CERAM), apoio do governo estadual e mobilização de municípios que estão recebendo a população indígena como Mossoró e Natal.

- **Em Boa Vista**, o ACNUR realizou num workshop baseado na teoria da mudança, para fomentar a discussão da promoção e integração da população indígena refugiada e imigrante no estado de Boa Vista. A ideia foi buscar o fortalecimento do protagonismo dos próprios indígenas nesse processo, e a busca de soluções duradouras de forma mais objetiva. O evento contou com a participação de FUPAD, FFHI, ADRA, Força Tarefa Logística Humanitária, UNICEF e lideranças indígenas refugiadas e migrantes das etnias Warao, E'ñepá e Pémon-Taurepang.

## PONTOS FOCAIS POR CIDADE



E-mail e contato dos pontos focais locais:

- Pacaraima – Lucas Guerra - duartevi@unhcr.org
- Boa Vista – Iamara Ribeiro - deandrad@unhcr.org
- Manaus – Juliana Serra - serra@unhcr.org
- Belém – Gabriel Tardelli - calilmai@unhcr.org
- Brasília – Sebastian Roa - roa@unhcr.org
- São Paulo – Lyvia Barbosa - rodrigul@unhcr.org

## CONTATOS SOBRE O RELATÓRIO



- Sebastian Roa – roa@unhcr.org
- Pedro Rocha – ferreirp@unhcr.org



**acnur.org.br**

- @ACNURBrasil
- /ACNURPortugues
- @acnurbrasil
- /company/acnurportugues

### Parceiros do ACNUR no Brasil:



### O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



### Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.